

## **1. BALANÇO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PEAASAR 2000 – 2006**

## **2. OBJECTIVOS PARA O PERÍODO 2007 – 2013**

## **3. PAPEL DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO**

- INVESTIMENTOS A REALIZAR
- MODELOS DE GESTÃO PARA O FUTURO
- FUSÃO DE SISTEMAS MULTIMUNICIPAIS
- REVISÃO E UNIFORMIZAÇÃO DOS PRESSUPOSTOS DE BASE DAS CONCESSÕES
- ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DA VERTENTE EM “BAIXA
- ALARGAMENTO DO LEQUE DE SOLUÇÕES EMPRESARIAIS DE GESTÃO

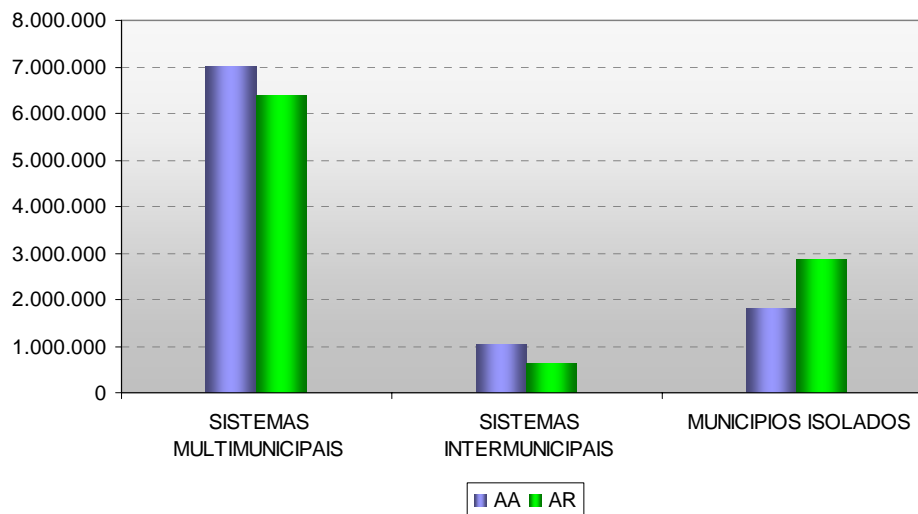
## **4. DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

---

# BALANÇO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PEAASAR 2000 - 2006

- ▶ Criados **13 novos sistemas multimunicipais** e criados ou em fase de criação **7 novos sistemas municipais** integrando vários municípios.
  - ▶ Serviços de abastecimento de água a **180 municípios** (7 025 000 habitantes) e
  - ▶ Serviços de saneamento de águas residuais a **178 municípios** (6 372 000 habitantes)

## POPULAÇÃO ABRANGIDA

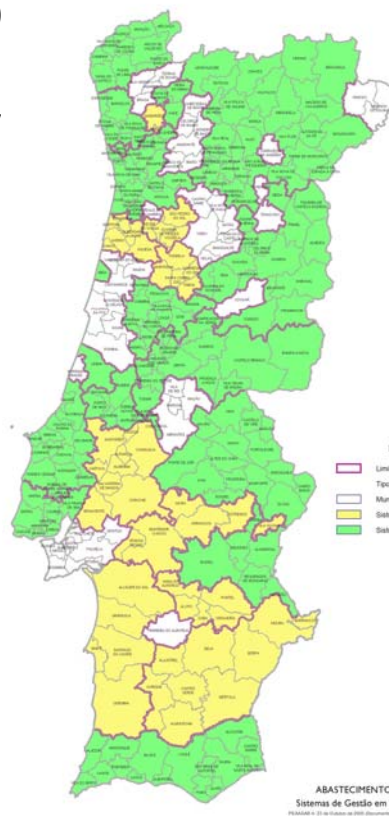


## Sistemas municipais integrados:

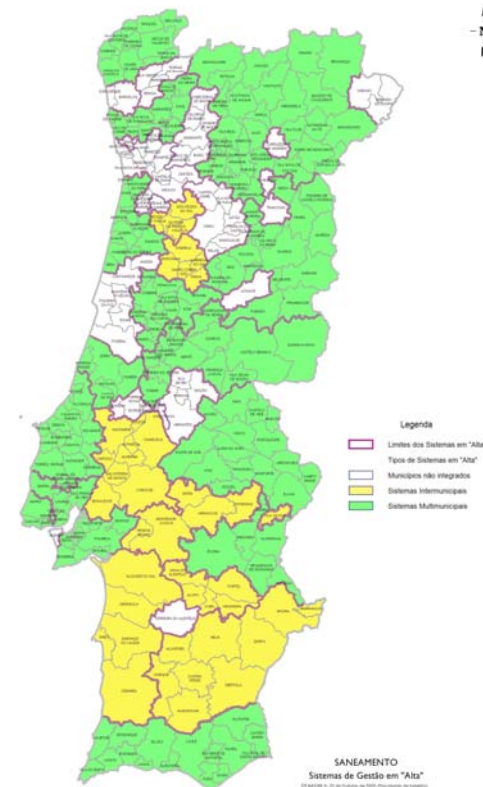
- ▶ Serviços de abastecimento de água a **50 municípios** (1 033 000 habitantes) e
- ▶ Serviços de saneamento de águas residuais a **37 municípios** (552 000 habitantes).

SISTEMA	ENTIDADE GESTORA	
Guimarães - Vizela	Vimágua <sup>[1]</sup>	AA
Médio Vouga	EIOAM <sup>[2]</sup>	AA + SAR
Lezíria do Tejo	Águas do Ribatejo <sup>[3]</sup>	AA + SAR
Odivelas-Alvito	AMCAL <sup>[4]</sup>	AR
AMAMB	AMAMB <sup>[4]</sup>	AA + SAR
Mira-Sado	AMLA <sup>[4]</sup>	AA + SAR
Baixo-Alentejo	Águas do Sul	AA + SAR

- <sup>[1]</sup> Empresa Municipal
- <sup>[2]</sup> Parceria Público-Privada
- <sup>[3]</sup> Empresa de capitais maioritariamente públicos
- <sup>[4]</sup> Associação de municípios



ABASTECIMENTO DE ÁGUA



SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA					
TIPO DE SISTEMA	CAPTAÇÕES (nº)	ETA (nº)	ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS (nº)	CONDUTAS (km)	RESERVATÓRIOS (nº)
MULTIMUNICIPAIS	226	126	414	7 112	600
MUNICIPAIS INTEGRADOS	316	149	170	1 746	672
<b>TOTAL</b>	<b>542</b>	<b>275</b>	<b>584</b>	<b>8 858</b>	<b>1 272</b>

## NUMERO MÉDIO DE HABITANTES SERVIDOS POR INFRAESTRUTURA

TIPO DE SISTEMA	CAPTAÇÕES	ETA	ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	CONDUTAS	RESERVATÓRIOS
MULTIMUNICIPAIS	28 000	50 000	15 200	880 / km	10 500
MUNICIPAIS INTEGRADOS	2 900	6 000	5 300	510 / km	1 350

- ▶ A maioria dos sistemas encontra-se ainda em fase de execução de obras.
- ▶ O esforço de integração das soluções no abastecimento de água é, de um modo geral, mais evidente nos sistemas multimunicipais do que nos sistemas municipais integrados

SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS			
TIPO DE SISTEMA	ETAR (nº)	ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS (nº)	INTERCEPTORES (km)
MULTIMUNICIPAIS	858	992	3 842
MUNICIPAIS INTEGRADOS	177	135	225
<b>TOTAL</b>	<b>1 035</b>	<b>1 127</b>	<b>4 067</b>

## NUMERO MÉDIO DE HABITANTES SERVIDOS POR INFRAESTRUTURA

TIPO DE SISTEMA	ETAR	ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	INTERCEPTORES
MULTIMUNICIPAIS	6 000	800	3 050 / km
MUNICIPAIS INTEGRADOS	2 500	100	180 / km

- ▶ A maioria dos sistemas encontra-se ainda em fase de execução de obras.
- ▶ Pelas especificidades técnicas do saneamento, a **integração de soluções físicas não assume a mesma importância** que no abastecimento de água.

**TOTAL (QCA III e QCA IV)** **4 200**

**INVESTIMENTO EM CURSO NO ÂMBITO DO QCA III (MEuros)**

TIPO DE SISTEMA	INVESTIMENTO		
	AA	SAR	TOTAL
MULTIMUNICIPAIS	1 320	1 905	3 225
MUNICIPAIS INTEGRADOS	115	67	182
<b>TOTAL</b>	<b>1 435</b>	<b>1 972</b>	<b>3 407</b>

**Taxa média de comparticipação da ordem dos 35%:**

- ▶ Sistemas multimunicipais – 33%
- ▶ Sistemas municipais integrados – 65%

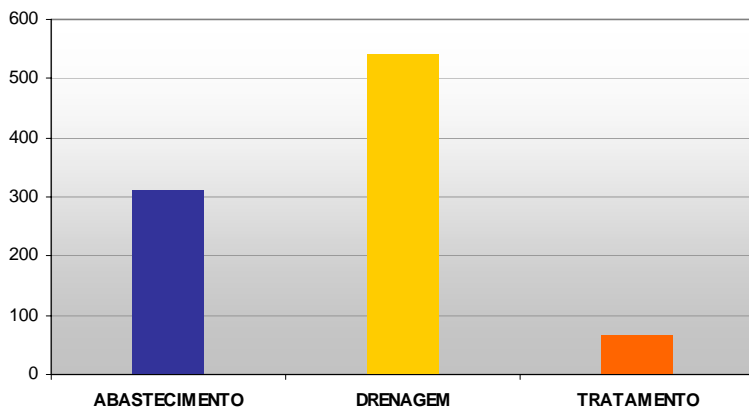
**Previsão do PEAASAR I**  
**2 370 MEuros**

**+77%**

Desvio em relação à previsão de Investimentos nos Sistemas em Alta indicada no PEAASAR I

# INVESTIMENTOS REALIZADOS E EM CURSO NOS SISTEMAS EM BAIXA

DIVISÃO DO INVESTIMENTO POR COMPONENTE  
(Milhões de euros)



Ao contrario da Alta, na Baixa os investimentos ficaram aquém das estimativas.

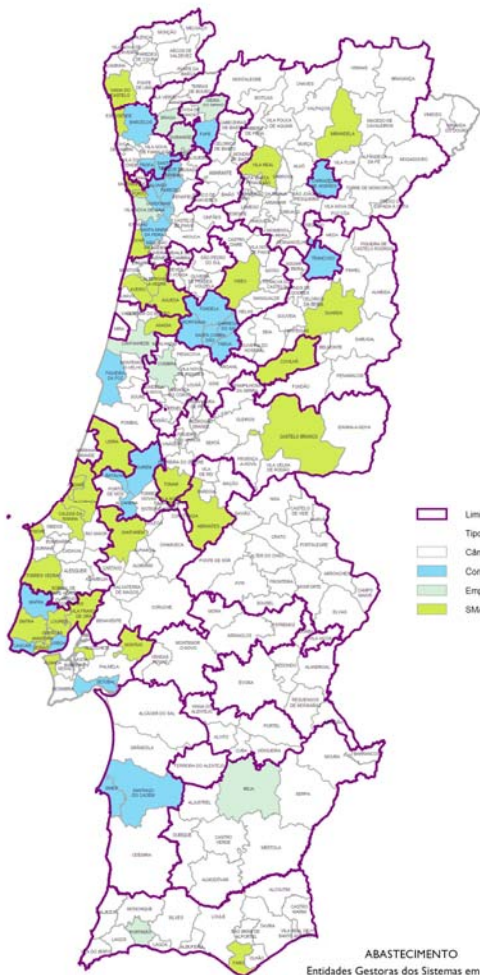
- ▶ Investimento total apoiado pelo FEDER (2000 – 2006) realizado ou em curso: **918 milhões de Euros**
- ▶ Participação FEDER: **580 milhões de Euros**

VERTENTES	BAIXA - PEAASAR	BAIXA – REALIZADO E EM CURSO
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	680	312
SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	1180	606
<b>TOTAL</b>	<b>1860</b>	<b>918</b>

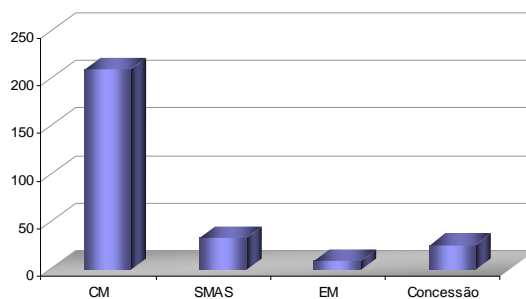


## Nº DE MUNICÍPIOS POR TIPO DE ENTIDADE GESTORA

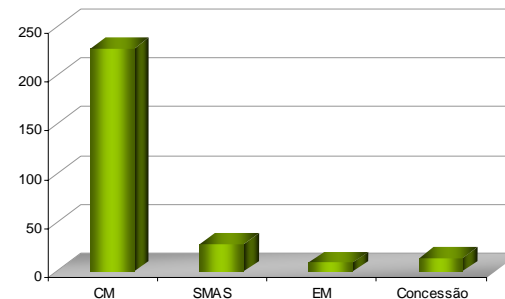
MODELOS DE GESTÃO	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS
SERVIÇOS MUNICIPAIS	210	227
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	33	28
EMPRESAS MUNICIPAIS	9	9
CONCESSÕES	26	14
<b>TOTAL</b>	<b>278</b>	<b>278</b>



MODELOS DE GESTÃO DOS SISTEMAS EM BAIXA ABASTECIMENTO DE ÁGUA  
NÚMERO DE ENTIDADES GESTORAS

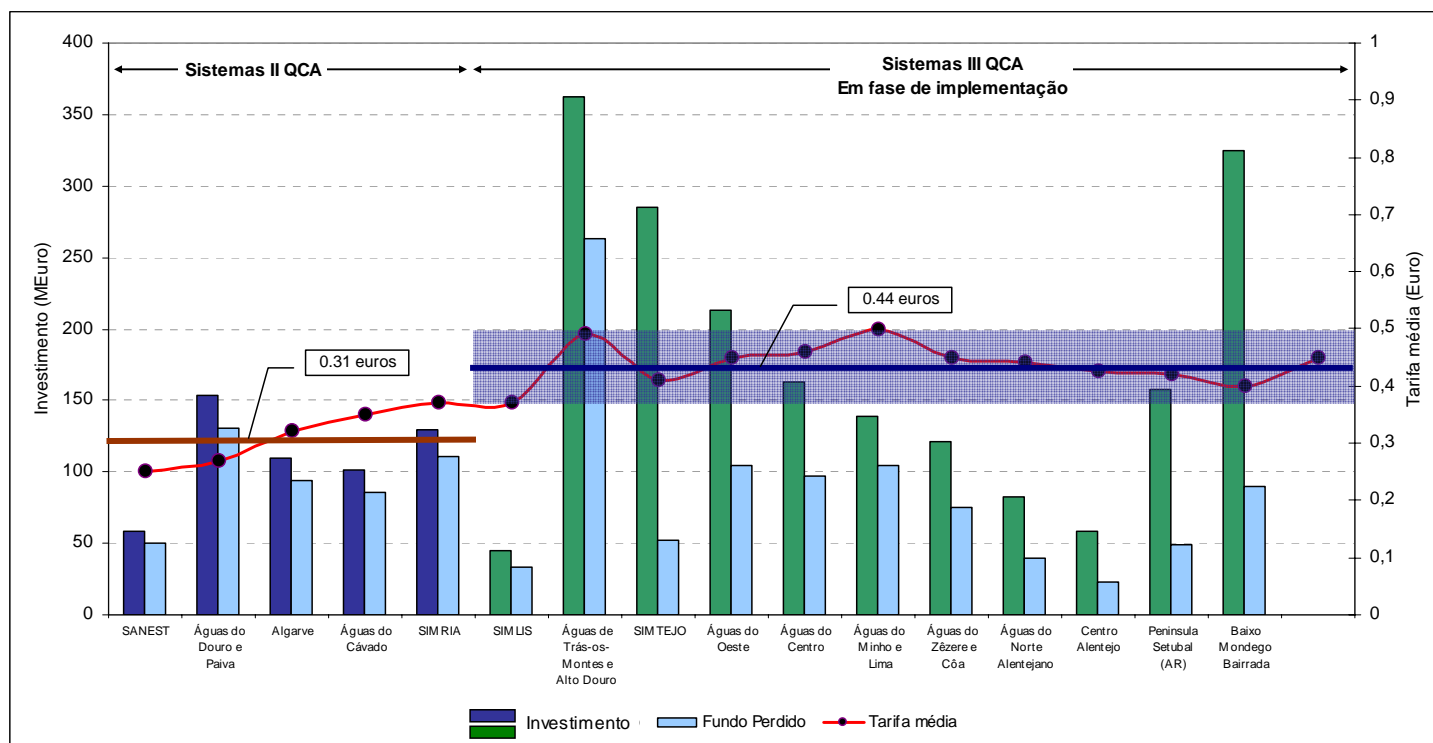


MODELOS DE GESTÃO DOS SISTEMAS EM BAIXA SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS  
NÚMERO DE ENTIDADES GESTORAS



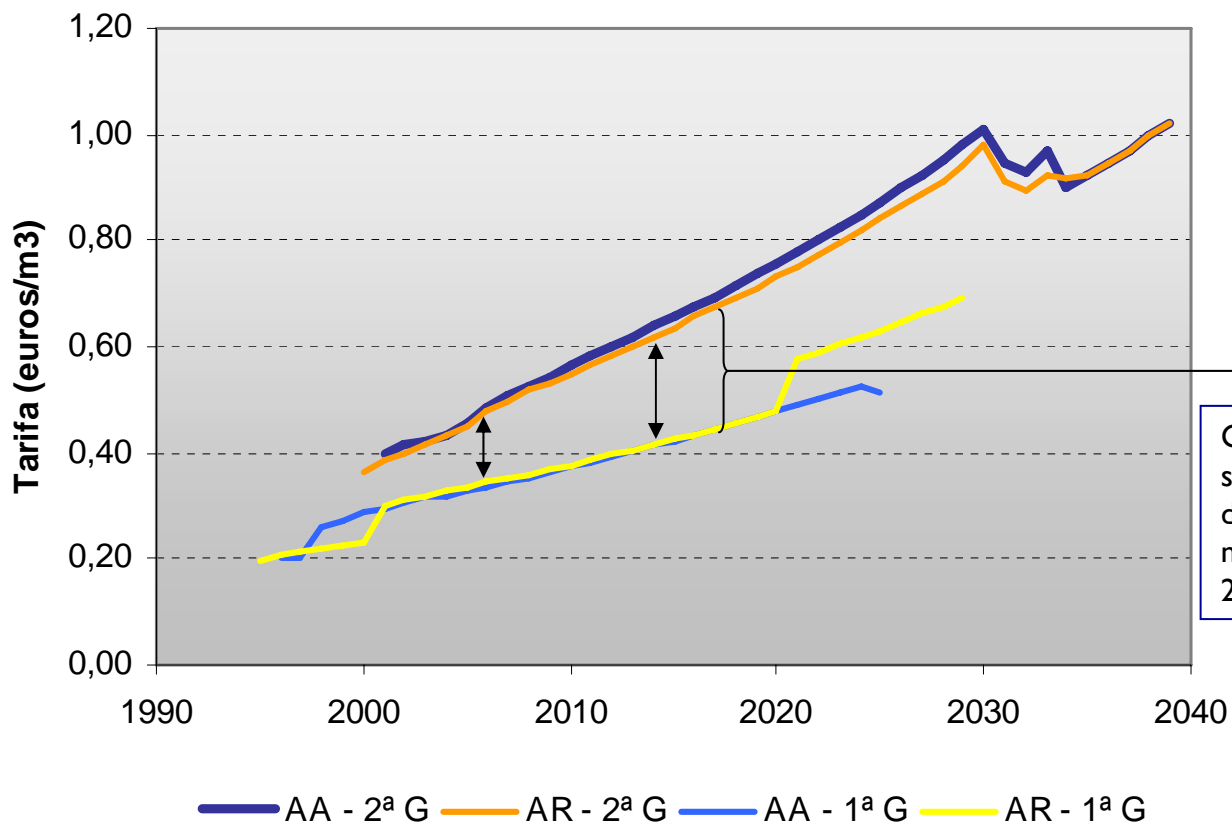
SISTEMA	AA		SAR	
	NÍVEL DE COBERTURA ACTUAL	NÍVEL DE COBERTURA POTENCIAL	NÍVEL DE COBERTURA ACTUAL	NÍVEL DE COBERTURA POTENCIAL
Minho-Lima	83%	89%	37%	58%
TM e Alto Douro	64%	95%	63%	67%
Vale do Ave	69%	96%	40%	91%
Baixo Mondego-Bairrada	97%	97%	82%	88%
Alto Zêzere e Côa	92%	96%	77%	95%
Raia-Zêzere-Nabão	94%	94%	45%	67%
Ria de Aveiro			66%	96%
Municípios do Lis			51%	90%
Municípios do Oeste	96%	96%	82%	92%
Tejo-Trancão			88%	96%
Costa do Estoril			94%	96%
Península de Setúbal			84%	95%
Norte Alentejano	91%	98%	80%	98%
Centro Alentejo	97%	98%	97%	97%
Algarve	90%	90%	78%	92%
<b>TOTAL</b>	<b>85%</b>	<b>93%</b>	<b>74%</b>	<b>90%</b>

A **eficácia** dos sistemas multimunicipais só estará garantida com a conclusão da **articulação entre as vertentes em “alta” e em “baixa”**, questão que ainda não está devidamente resolvida, sobretudo na região Norte, conforme decorre da comparação entre os níveis potenciais e actuais de atendimento.



- ▶ A afectação de fundo perdido nos novos sistemas visou conter a tarifa no intervalo de 0,40-0,50 €/m<sup>3</sup> para AA ou SAR
- ▶ Nos novos sistemas o valor médio obtido foi de 0,44 €/m<sup>3</sup>
- ▶ Nos sistemas anteriores ao PEAASAR que beneficiaram de 85% de apoio a fundo perdido, esse valor é de 0,31€/m<sup>3</sup>, apesar de se situarem em regiões de maior desenvolvimento económico.

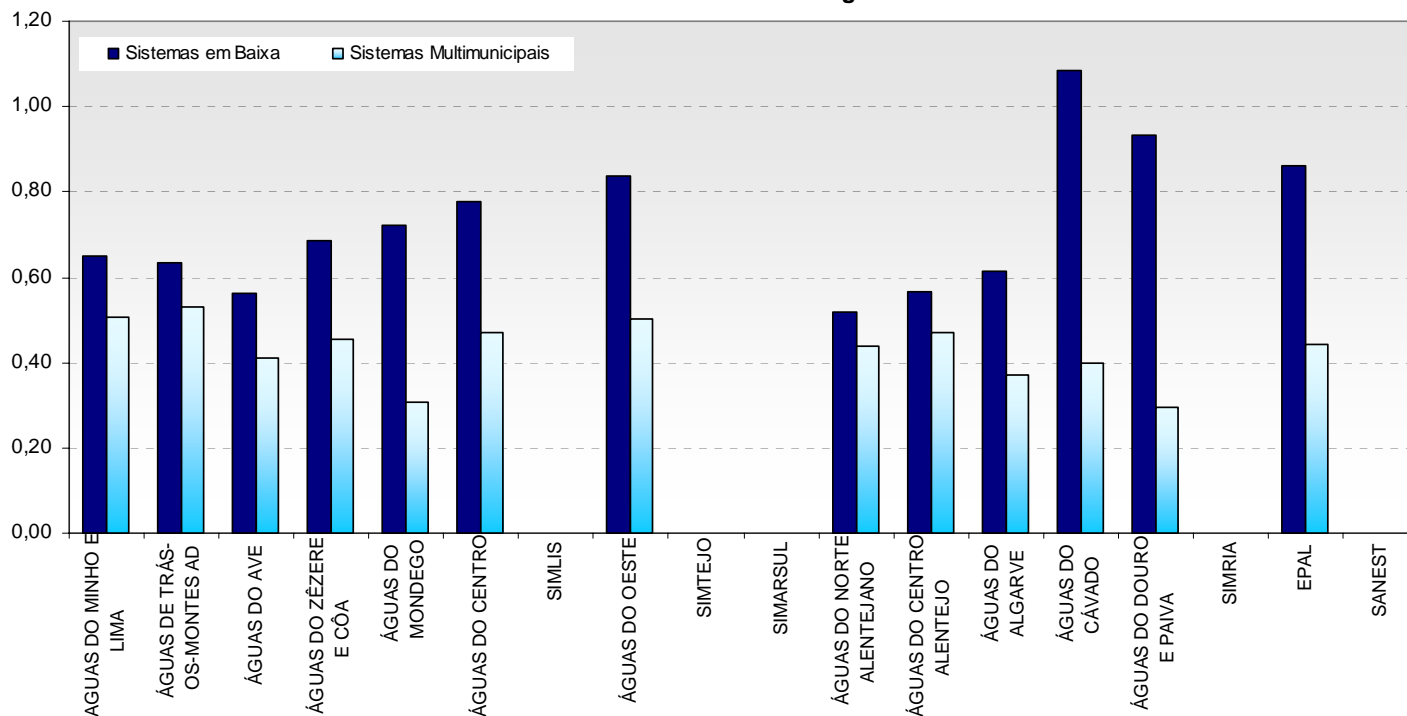
## TARIFAS MÉDIAS PARA O CONJUNTO DOS SISTEMAS VALORES DOS CONTRATOS DE CONCESSÃO



GAP Tarifário entre os sistemas criados na década de 90 e os sistemas criados no âmbito do PEAASAR 2000 – 2006.

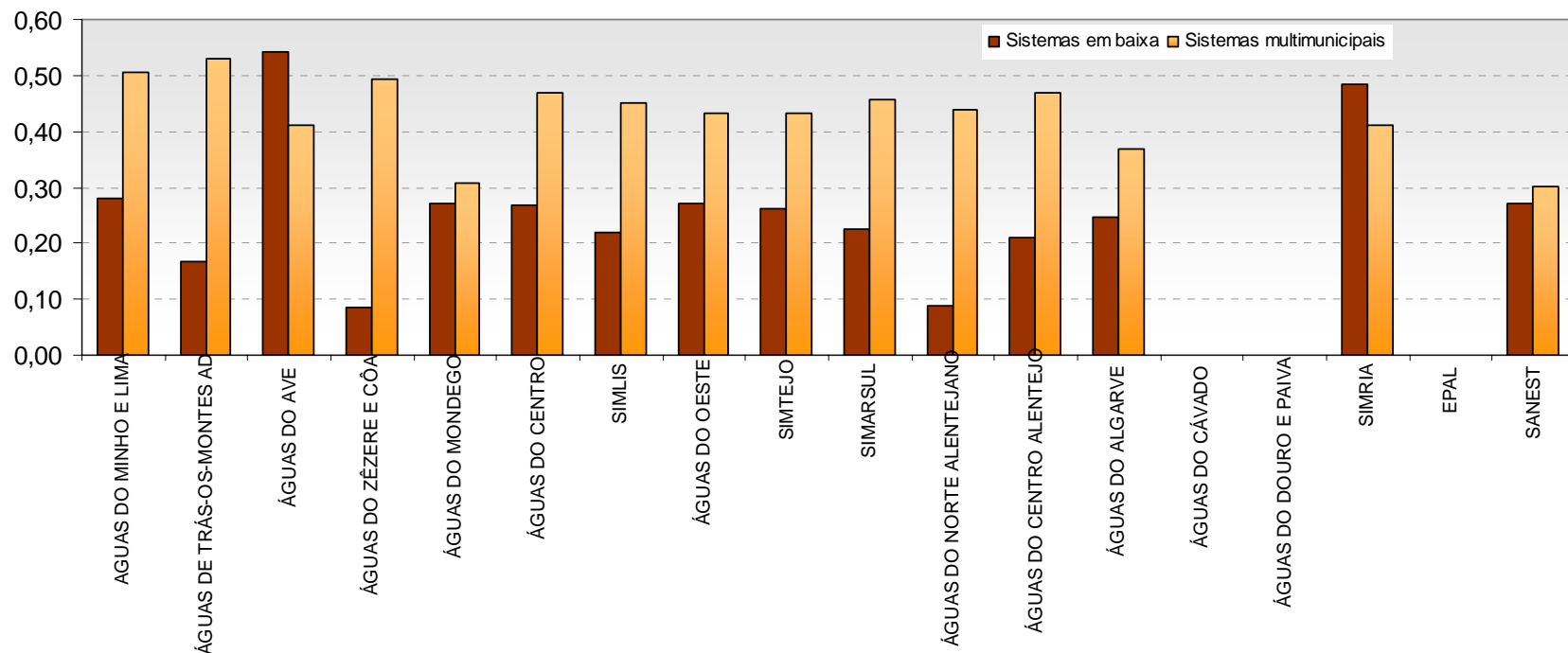
- ▶ Nos serviços de saneamento de águas residuais, **as tarifas em vigor num elevado número de municípios são manifestamente insustentáveis.**
- ▶ As tarifas praticadas em cerca de **88% da população servida por sistemas públicos de abastecimento de água não são reguladas pelo IRAR.** Cerca de 95% dos municípios de Portugal continental estão fora da alçada da regulação e como tal definem **regulamentos tarifários aplicados ao consumidor final que não são submetidos à aprovação do IRAR.** Nos serviços de saneamento estas percentagens são respectivamente de 78% e 90%.
- ▶ Os **pressupostos dos modelos económicos** para a determinação das tarifas que **se aplicam às entidades gestoras reguladas são significativamente diferentes**, o que necessariamente conduz a assimetrias tarifárias que não permitem uma comparação fiável das tarifas praticadas pelas entidades gestoras reguladas.
- ▶ **As tarifas que hoje se praticam não interiorizam ainda os custos de escassez do recurso**, situação que se prevê vir a ser alterada com a implementação do regime económico e financeiro das Administrações de Região Hidrográfica, o que irá influenciar o custo da água.
- ▶ **As assimetrias entre tarifas e poder de compra verificadas não obedecem a uma critério lógico** onde, tanto os municípios mais ricos, como os mais pobres abrangem leques de tarifários que vão dos mais elevados até valores que não garantem a sustentabilidade mínima do serviço prestado.

COMPARAÇÃO ENTRE A TARIFA APLICADA NOS SISTEMAS EM BAIXA E A TARIFA DOS SISTEMAS MULTIMUNICIPAIS (Euros/m<sup>3</sup>)  
Abastecimento de Água



- ▶ É clara a influência da idade do sistema multimunicipal no preço médio da água cobrada ao utilizador final. Nos sistemas de 1<sup>a</sup> geração (Douro e Paiva, Cávado e Algarve, bem como no Oeste face à influência da EPAL) os preços médios da água em “baixa” tendem a ser pelo menos o dobro do preço da água em “alta”.
- ▶ Nos sistemas de 2<sup>a</sup> geração, principalmente no Norte e no Alentejo, a relação entre o preços aproxima-se de 1, o que reflecte a insustentabilidade das entidades gestoras da “baixa”.

COMPARAÇÃO ENTRE A TARIFA APLICADA NOS SISTEMAS EM BAIXA E A TARIFA DOS SISTEMAS MULTIMUNICIPAIS (Euros/m<sup>3</sup>)  
Saneamento de Águas Residuais



- ▶ A situação no SAR é bem pior do que no AA. São inúmeros os municípios que não possuem qualquer tarifa (perto de 90).

## Aspectos positivos

- Integração territorial das soluções em alta.
- Aumento das taxas de atendimento e da qualidade de serviço (embora não se evidenciem totalmente pelos atrasos na execução das infra-estruturas).
- Contributo importante para o cumprimento da legislação ambiental, nomeadamente a directiva das águas residuais urbanas.

## Aspectos negativos

- ▶ Ausência de uma estratégia para a articulação entre as vertentes “alta” e “baixa”
- ▶ Insuficiente infraestruturização nos sistemas em “baixa”
- ▶ Ausência de uma política tarifária que garanta a sustentabilidade do sector.
- ▶ Falta de intervenção do regulador, na maioria das entidades gestoras municipais.
- ▶ Ausência de uniformização das bases das concessões dos vários tipos de entidades concessionárias



---

## OBJECTIVOS PARA O PERÍODO 2007 - 2013

O PEAASAR 2007-2013 coloca o seu enfoque sobre a problemática da vertente em “baixa” e sobre a respectiva política tarifária a adoptar para assegurar a sustentabilidade do sector

A **resolução dos problemas em aberto na vertente em “baixa” é condição indispensável** para fazer reflectir na população o potencial de fiabilidade criado pelos investimentos realizados e em curso na vertente em “alta”, mas também condição necessária para o sucesso e a viabilidade desses investimentos, dada a actual incapacidade de um grande número de Autarquias em realizarem as receitas tarifárias necessárias a poderem honrar os seus compromissos financeiros com as entidades gestoras dos sistemas plurimunicipais de que são utilizadoras.

Também os objectivos ambientais, de saúde pública e de atendimento não serão atingidos sem a resolução do problema da “baixa”.

## **É NECESSÁRIA A EXISTÊNCIA DE UMA ADEQUADA ORGANIZAÇÃO DO SECTOR, PROCURANDO NOMEADAMENTE:**

- **maximizar** os benefícios resultantes de **potenciais economias de escala, de gama e de processo**
- garantir uma adequada **capacidade de geração de receitas**
- promover a **concorrência pelo mercado**
- promover a **equidade entre consumidores**
- **clarificar o papel** dos diversos actores no sector
- consolidar um adequado e efectivo **modelo de regulação e de controlo ambiental**.

## OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

**O PEAASAR 2007-2013 assume-se como um plano estratégico:**

**SOCIAL:** aposta na universalidade de um serviço de elevada qualidade, numa perspectiva de solidariedade nacional e regional, valorizando assim a vertente social e de saúde pública

**SUSTENTÁVEL:** aponta no sentido da eficiência da gestão e da operação e no sentido do equilíbrio económico e financeiro, valorizando assim a vertente da auto sustentabilidade

**SEGURO:** prossegue níveis elevados de qualidade na protecção do ambiente, valorizando assim a vertente ambiental.

SÃO ASSIM DEFINIDOS  
TRÊS GRANDES OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

UNIVERSALIDADE, CONTINUIDADE E QUALIDADE DO SERVIÇO

SUSTENTABILIDADE DO SECTOR

PROTECÇÃO DOS VALORES AMBIENTAIS

## OBJECTIVOS OPERACIONAIS

### UNIVERSALIDADE, CONTINUIDADE E QUALIDADE DO SERVIÇO

#### Objectivo 1

Servir 90 % da população total do país com sistemas públicos de abastecimento de água, e servir 80 % da população total do país com sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas, com pelo menos 70 % na área de cada sistema integrado.

#### Objectivo 2

Obter níveis adequados de qualidade do serviço, mensuráveis pela conformidade dos indicadores de qualidade

#### Objectivo 3

Estabelecer, a nível nacional, tarifas ao consumidor final situadas num intervalo compatível com a capacidade económica das populações.

### SUSTENTABILIDADE DO SECTOR

#### Objectivo 4

Garantir a recuperação integral do custo dos serviços.

#### Objectivo 5

Optimizar a gestão operacional e eliminar custos de ineficiência.

#### Objectivo 6

Contribuir para a criação de emprego sustentável através da dinamização do tecido empresarial privado nacional e regional.

### PROTECÇÃO DOS VALORES AMBIENTAIS

#### Objectivo 7

Cumprir os objectivos decorrentes do normativo nacional e comunitário

#### Objectivo 8

Garantir uma abordagem integrada na prevenção e controlo da poluição provocada pela actividade humana e pelos sectores produtivos

#### Objectivo 9

Aumentar a produtividade e a competitividade do sector através de soluções que promovam a eco-eficiência.

---

## O PAPEL DO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

**VERTENTE EM ALTA**

Unidade: milhões de Euros

OBJECTIVOS	INVESTIMENTO		
	AA	SAR	TOTAL
MULTIMUNICIPAIS – CONCLUSÃO DOS SISTEMAS	50	60	110
MULTIMUNICIPAIS – EXPANSÃO A NOVOS MUNICÍPIOS	130	265	395
MUNICIPAIS INTEGRADOS- CONCLUSÃO DOS SISTEMAS	40	85	125
INVESTIMENTOS COMPLEMENTARES	100	70	170
<b>TOTAL</b>	<b>320</b>	<b>480</b>	<b>800</b>

**VERTENTE EM BAIXA**

Unidade: milhões de Euros

MUNICÍPIOS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	TOTAL
ÁREA DOS SISTEMAS MULTIMUNICIPAIS	418	806	1 223
ÁREA DOS SISTEMAS MUNICIPAIS INTEGRADOS	158	173	330
MUNICÍPIOS NÃO INTEGRADOS EM SISTEMAS	165	499	665
<b>TOTAL</b>	<b>740</b>	<b>1 478</b>	<b>2 218</b>

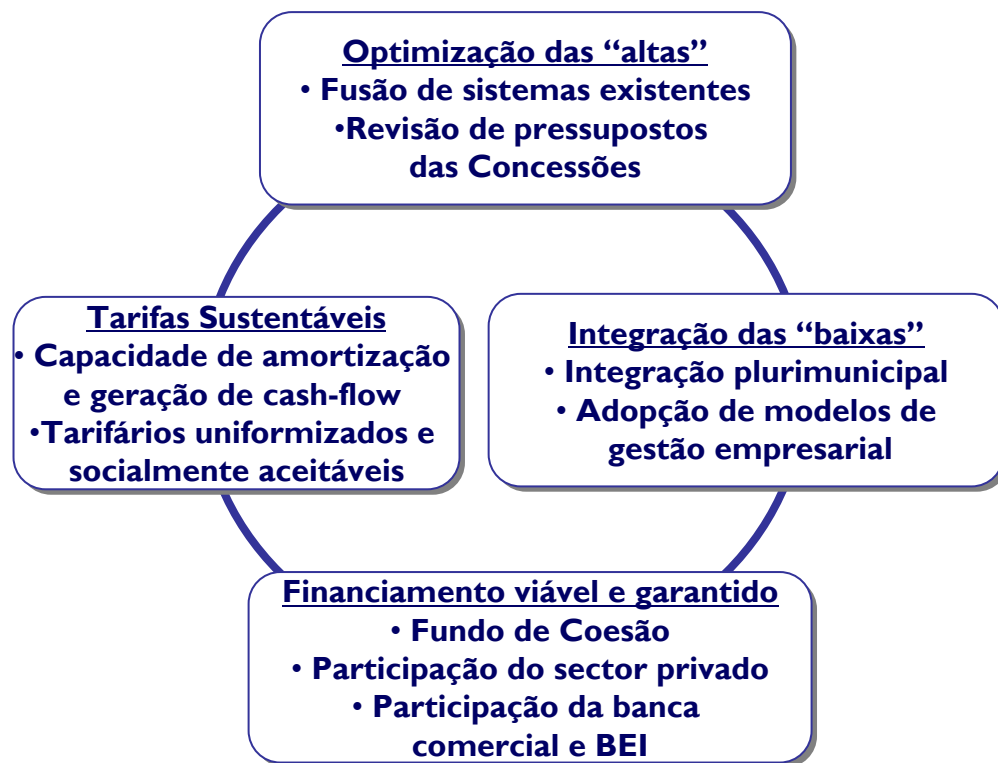
**INVESTIMENTO TOTAL A REALIZAR NO PERÍODO 2007 - 2013**
**3 000 milhões de Euros**

**Os modelos de gestão actuais não garantem, por si só, o sucesso do PEAASAR II**

É fundamental que o modelo de organização do sector:

- Se enquadre nas disposições legais em vigor e obedeça às normas da concorrência;
- Permita que os objectivos ambientais e de saúde pública sejam cumpridos;
- Não ponha em causa o núcleo essencial das atribuições autárquicas nesta matéria;
- Obedeça ao princípio da equidade, premiando os municípios onde foram já realizados investimentos significativos;
- Promova o investimento privado no sector e o desenvolvimento do tecido empresarial nacional;
- Promova a solidariedade e a coesão nacionais, através de sistemas tarifários que sejam socialmente aceitáveis.

**Os modelos de gestão futuros têm de incluir soluções alternativas que resolvam todos os constrangimentos actuais**



**A fusão entre sistemas pode representar um contributo para a optimização e uniformização das tarifas praticadas pelos sistemas em “alta”**

## **Objectivos da fusão entre sistemas:**

- ▶ Geração de economias de escala, através da integração de sistemas geograficamente vizinhos;
- ▶ Geração de economias de gama, através da integração dos sistemas de águas e dos sistemas de saneamento de águas residuais existentes na mesma região;
- ▶ Geração de mais-valias ambientais, através da fusão de sistemas de cuja acção decorre a resolução de um problema ambiental crítico.

## **Critérios de fusão:**

- ▶ Apresentar ganhos quantificáveis para a totalidade ou parte dos sistemas a integrar, com reflexo positivo na tarifa em “alta” ou com reflexo positivo na sustentabilidade económica e financeira do conjunto;
- ▶ Não atrasar o processo de infra estruturação em curso;
- ▶ Não alterar os pressupostos que estiveram na base da atribuição dos financiamentos a fundo perdido através do Fundo de Coesão;
- ▶ Obter o acordo dos municípios envolvidos.



# PRESSUPOSTOS DAS BASES DAS CONCESSÕES MULTIMUNICIPAIS

## **Amortização dos investimentos:**

A dissonância entre a amortização do investimento e o período de vida útil dos bens a amortizar penaliza o valor da tarifa a cobrar.

## **Reformulação do Fundo de Renovação:**

O bom estado de funcionamento, conservação e segurança das instalações pode ser assegurado sem penalizar tanto a tarifa.

## **Prolongamento do prazo da concessão:**

Tem impacto importante na tarifa.

**Resultados médios de diminuição das tarifas situados entre 7 a 10%.**

**Não existe uniformidade de critérios para a fixação da tarifa nas diferentes soluções empresariais no Sector, o que distorce uma análise comparativa credível do preço da Água.**

**O volume de investimentos prioritários para o período 2007-2013 corresponde aproximadamente ao volume de investimentos apoiados pelo FEDER que foram realizados pelos municípios durante os três períodos de programação precedentes**

Este esforço de investimento impõe a necessidade de implementação de uma estratégia assente nos seguintes princípios:

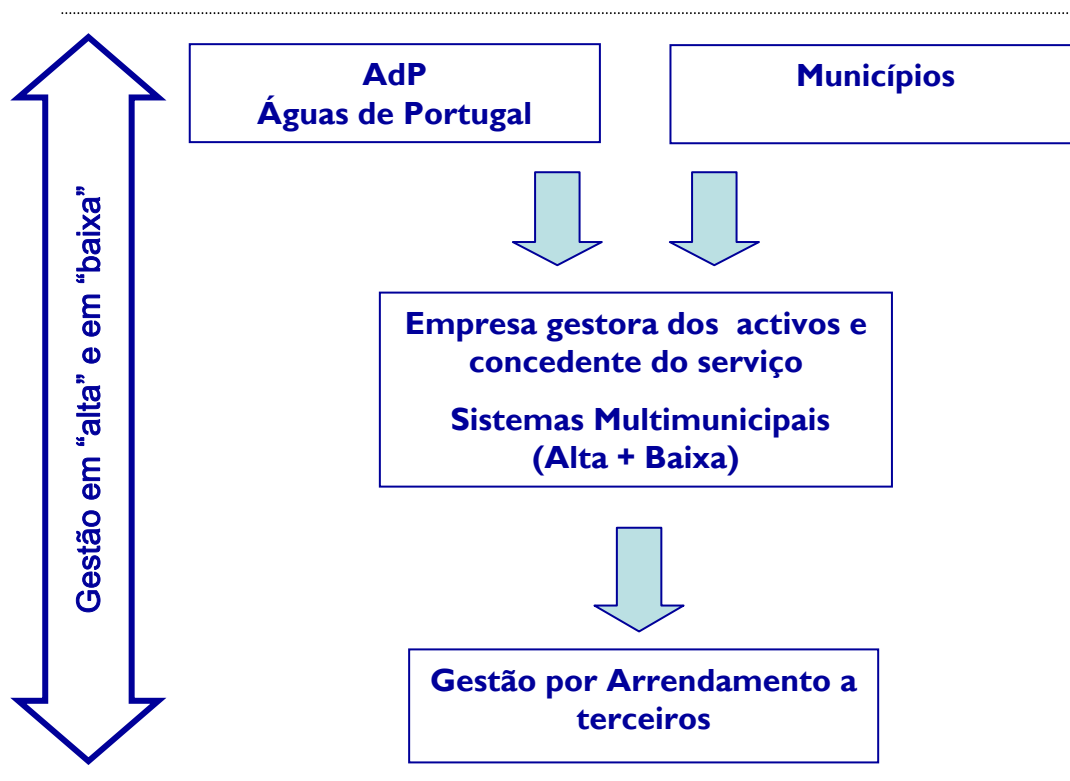
- ▶ Integração territorial das soluções numa lógica plurimunicipal
- ▶ Cobertura da área geográfica dos sistemas em “alta”
- ▶ Respeito pelas alternativas já implementadas no terreno (não inclui as componentes concessionadas ou municípios que não integram as vertentes em “alta”)
- ▶ Adopção de modelos de gestão empresarial que ofereçam garantias de eficácia na implementação e gestão dos sistemas
- ▶ Adopção do princípio de remuneração aos municípios integrantes do sistema em função do esforço de infra estruturação já efectuada;
- ▶ Adopção de um regime tarifário uniformizado na área de intervenção de cada sistema,
- ▶ Apoio a fundo perdido em função do objectivo de sustentabilidade do tarifário praticado.

## ALARGAMENTO DO LEQUE DE SOLUÇÕES EMPRESARIAIS DE GESTÃO

O Plano Estratégico preconiza um modelo de organização do sector baseado na integração da “baixa” nos sistemas multimunicipais correspondentes, admitindo-se ainda a possibilidade da criação de novos sistemas municipais integrados com a participação do Estado, através da associação da AdP ou das empresas gestoras dos sistemas multimunicipais às Autarquias com vista à criação de sistemas intermunicipais para a “baixa” em forma empresarial, integrando os respectivos activos municipais e assumindo o financiamento do investimento (contra o pagamento dos serviços prestados pelas empresas multimunicipais) e a gestão das “baixas assim integradas.

Será assim plenamente garantida a compatibilidade dos dois modelos agora apresentados com o Direito Comunitário, uma vez que, quer num caso quer noutro, o Estado deterá um controlo de tipo “in house” sobre as entidades gestoras dos sistemas de “alta” e “baixa integrados.

## Empresas Gestoras de Activos: Integração das “Baixas”



- ▶ Conclusão da infraestruturação em curso na vertente em “alta”, e da **correção dos constrangimentos e disfunções que afectam a sua sustentabilidade global.**
- ▶ Concretização da infraestruturação dos sistemas em baixa através da **implementação de modelos de integração e de gestão que assegurem a sua concretização em tempo útil e a sua sustentabilidade futura.**
- ▶ **Adequação do sistema tarifário nacional**, numa lógica de compromisso entre a necessidade de incorporação dos custos do serviço, a capacidade económica das populações e o desincentivo ao desperdício.
- ▶ Alargamento da **intervenção da regulação** a todas as entidades gestoras.
- ▶ Concretização do objectivo de **cumprimento integral da legislação ambiental.**
- ▶ Introdução de **mecanismos alternativos de organização do sector e de financiamento dos investimentos** que sustentem a materialização dos objectivos definidos.